

ESTUDOS SOBRE LACERTILIOS NEOTROPICOS

I. Novos generos e especies de lagartos do Brasil

POR

AFRANIO DO AMARAL

INTRODUÇÃO

Poucos grupos representativos da fauna neotropica ha que não estejam a exigir uma revisão meticulosa, immediata. Dentre elles sobreleva, por sua indiscutivel importancia na phylogenese geral, a sub-ordem dos Lacertilios, cuja representação nesta região chorologica é das mais ricas e variadas. Ainda recentemente, C. E. Burt e M. D. Burt (*in* Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. LXI, pg. 227, 1931) mostravam que, desde o apparecimento do Catalogo de Boulenger sobre todos os lagartos da collecção do Museu Britannico (1885-1887), não se têm publicado outros estudos systematicos geraes sobre as formas sul-americanas desse grupo, embora, desde aquella epoca até a presente, se tenha realizado uma immensidade de pesquisas analyticas em varias collecções. Dessa analyse tem resultado o reconhecimento de muitas formas, algumas das quaes, no opinar de Burt, se devem considerar invalidaveis.

Concorrendo com essa opinião, baseada no paciente estudo comparativo de material existente nas principaes collecções norte-americanas e no exame critico da extensissima bibliographia sobre o assumpto, adoptei no texto do presente trabalho, que representa a primeira contribuição local ao conhecimento dos Lacertilios do Brasil, as alterações nomenclaturaes e a ordem phylogenetica seguidas pelos dois referidos especialistas.

Cumpre-me assignalar que, ao estudo desse grupo de repteis fui levado pela necessidade da exacta identificação de especies, assim hospedadoras de parasitas de possivel interesse em pathologia, como talvez sujeitas a infecções por germes capazes de contaminar o homem. Effectivamente, os hemo-flagellados, sobretudo, representariam o interesse medico no primeiro caso, enquanto, na segunda instancia, nos bacillos acido-resistentes residiria o principal motivo de cogitação no momento

Fam. AMPHISBAENIDAE

Gen. *Amphisbaena* LINNEU

Conforme ocorre com a generalidade de formas de habitos subterraneos, a existencia de mutações entre os Amphisbenideos é das mais frequentes, de sorte que um exame critico desse grupo revela, para logo, a necessidade de uma revisão meticulosa, capaz de separar as especies imperfeitamente definidas daquellas que podem resistir á analyse comparativa. Dentre os caracteres usados nas descripções parece que apenas o numero e proporção dos segmentos somaticos, a extensão relativa da cauda e a disposição de certos escudos cephalicos têm valor realmente especifico, não passando, muitas vezes, de meras variações raciaes ou mesmo individuos o comprimento relativo das suturas e a integridade ou não de certos outros escudos cephalicos. Assim, por exemplo, considerando-se a essa luz a chave synoptica proposta por Boulenger (Cat. Liz. Brit. Mus. II, pg. 435-37, 1885), comparativamente com series de exemplares, classificaveis na secção *B, I, a*, logo resalta a insufficiencia dos caracteres apontados para a differenciação de certas especies e, com especialidade, de *A. vermicularis* Wagler, *A. darwinii* D. & B. e *A. plumbea* Gray. Estas seriam antes meras expressões raciaes de uma mesma forma: *A. vermicularis vermicularis* (Wagler), propria aos districtos quentes e sub-aridos ao Norte, Leste e Centro do Brasil, desde o Amazonas até Pernambuco, S. Paulo e Minas Geraes (o typo de *A. mitchelli* Procter, 1923 seria apenas uma variação individual desta subespecie); *A. vermicularis darwinii* (D. & B.) distribuida pelos districtos temperados e humidos do sul do Brasil, desde S. Paulo e Matto Grosso até o Rio Grande do Sul e depois até ao Uruguay e o Norte e Leste da Argentina (*A. dubia* Müller, 1923 seria synonyma desta subespecie); e *A. vermicularis plumbea* (Gray), restricta á zona arida e elevada do Noroeste da Argentina até a Bolivia.

A presença de mutações seria sobremodo frequente na especie *A. brasiliana* (Gray) que, na chave de Boulenger, se encontra ligada a formas antilhenses, embora pela morphologia geral se approxime de preferencia do grupo *vermicularis*, do qual sem duvida não se podem apartar muitos exemplares portadores da frequente variação dos escudos nasaes.

A acreditar-se numa possivel differenciação da forma primitiva, porventura representada pela raça hoje occorrente na zona tropical do Brasil, teriamos que a subespecie *darwinii*, propria de zonas humidas, se caracterizaria pelo numero mais baixo de anneis sobre o corpo (corpo mais curto), enquanto a subespecie *plumbea*, oriunda de districtos aridos, se distinguiria pelo numero mais alto de anneis somaticos (corpo mais comprido), occupando a raça typica uma posição perfeitamente intermediaria.

Ao estudar os exemplares de *Amphisbenideos* da collecção do Museu Paulista, comparativamente com os innumerados outros existentes na collecção do Instituto Butantan, fui levado, não somente a fazer as considerações que acabo de expor a respeito da possibilidade de se virem a effectuar novas fusões entre as especies tidas por muitos auctores como validas, mas tambem a considerar como perfeitamente caracterizaveis em especies á parte os dois exemplares que passo a descrever:

***Amphisbaena brachyura*, sp. n.**

(Figs. 1 — 3)

Definição - - Focinho largo, arredondado e algo truncado. Cauda muito curta, da grossura do corpo. Rostral moderada, sub-pentagonal; nasaes bastante grandes, formando uma longa sutura; 1 par de pre-frontaes grandes, seguido de outro par de frontaes estreitas e de 1 par de occipitales mais largas do que as frontaes (5:3) e seguidas de 1 serie de placas menores; olho distinguivel sob a ocular seguida de uma grande temporal; 3 supralabiales, mais ou menos sub-eguaes; 3 infra-labiales, a posterior menor e a mediana maior; mental anterior quadrangular, antes curta, seguida mesialmente por 1 mental maior, sub-pentagonal, contigua posteriormente a 5 escamas separando entre si 1 par de mentales postero-laterales. 230 aneis sobre o corpo e 8 sobre a cauda, os segmentos constitutivos bem mais longos do que largos no dorso e lados, tornando-se gradualmente quadrados (em cada fila para-mediana) até $1\frac{1}{2}$ vez mais largos do que longos nas 2 filas medianas ventraes; ao meio do corpo, cada anel contem 22 segmentos na posição dorsal e 22-23 segmentos na posição ventral. Linha lateral distincta. 8 escudos anaes; 6 poros pre-anaes, bem visiveis.

Coloração — Pardacenta em cima e ligeiramente mais clara em baixo.

Dimensões — Comprimento até o anus 280 mm.

” da cauda 10 mm.

Circunferencia do corpo 21 mm.

Holotypo — No. 1248. B, na collecção do Museu Paulista, colhido em 1913, em Maceió, Alagoas, Brasil, pelo dr. Bach.

Nota: Esta especie distingue-se de todas as demais e especialmente de *A. mertensii* Strauch, de que parece affim, principalmente pela proporção dos escudos occipitales e pela curteza da cauda (reduzido numero de aneis caudales).

***Amphisbaena albissima*, sp. n.**

(Figs. 4 — 6)

Definição — Focinho arredondado, algo truncado e levantado. Cauda muito curta, mais fina do que o corpo. Rostral moderada, sub-pentagonal; nasaes bastante grandes, formando uma longa sutura; 1 par de pre-frontaes grandes, segui-

do de 1 par de frontaes antes estreitas e de 2 pares de occipitales, dos quaes o anterior, maior, formado de 2 placas 2 vezes tão largas quanto as frontaes (6:3), o posterior formado de 2 placas sub-quadrangulares, tão grandes quanto as frontaes sub-trianguulares e seguidas immediatamente de pequenas escamas semelhantes ás do dorso; olho distinguivel sob a ocular seguida de uma grande temporal; 3 grandes supra-labiaes, a mediana algo menor; 3 infra-labiaes, a posterior menor e a mediana maior; mental anterior sub-quadrangular, antes alongada, seguida medialmente por 1 mental maior, sub-pentagonal, contigua posteriormente a 3 escamas separando entre si o par de mentales post-laterales. 237 aneis sobre o corpo e 9 sobre a cauda, os segmentos constitutivos bem mais longos do que largos no dorso e lados, tornando-se gradualmente quadrados (em cada fila para-mediana) até $1 \frac{1}{4}$ vez mais largos do que longos nas 2 filas medianas ventraes; ao meio do corpo, cada anel contem 22 segmentos na poção dorsal e 22 na poção ventral. Linha lateral distincta. 10 escudos anales; 6 poros pre-anales, bem visiveis.

Coloração — Creme esbranquiçada em todo o corpo

Dimensões — Comprimento até o anus 310 mm.

” da cauda 16 mm.

Circunferencia do corpo 30 mm.

Holotypo — No. 1260, na collecção do Museu Paulista, procedente de Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Nota: Esta especie parece affim de *A. brachyura* Amaral e *A. mertensii* Strauch, distinguindo-se da primeira pela conformação da cauda, numero de escudos occipitales e proporção de escamas medio-ventraes, e da segunda, pelo numero de escudos occipitales e proporção das escamas medio-ventraes.

Fam. GECKONIDAE

Gen. *Gonatodes* FITZINGER

Gonatodes spinulosus, sp. n.

(Figs. 7—8)

Definição — Cabeça antes alongada; focinho obtusamente pontudo, tão longo quanto a distancia oculo-auricular e duas vezes tão longo quanto o diametro da orbita; fronte um tanto convexa, ouvido arredondado e muito pequeno. Corpo, membros e cauda curtos, membro posterior, trazido á frente, attingindo a axilla. Focinho coberto de granulos sub-ovales e diminuindo de tamanho para trás; rostral $2 \frac{1}{2}$ vezes tão larga quanto alta, com 1 incisura mediano-superior; narina entre a rostral, a inter-nasal e 3 pequenas escamas post-nasales; um dos granulos

supra-ciliares medianos erecto, em forma de espinho ponteagudo; 5 supra-labiaes, 5 infra-labiaes; mental grande, sub-triangular, contigua posteriormente com 3 escamas augmentadas e seguidas, para trás e para os lados, por granulos gradualmente menores. Pescoço e dorso cobertos de granulos erectos; pequenos tuberculos espiculiformes, formando ás vezes tufos, disseminados sobre os lados do pescoço, a face dorsal do membro anterior, o dorso e os flancos. Ventre coberto de escamas cycloides, inteiramente lisas; membros com granulos erectos e asperos, na face dorsal e escamas lisas cycloides na ventral do membro posterior. Digtos delgados, phalange basal cylindrica, com 1 fila de escamas ligeiramente augmentadas, phalange distal comprimida. Cauda conico-cylindrica, coberta em cima de escamas granulares até espinhosas, augmentando e passando gradualmente a chatas, grandes e cycloides em baixo. Poros ausentes.

Coloração — Pardo-chocolate em cima com uma lista clara de cada lado, desde a ponta do focinho, passando pelo olho, até a base da cauda; vermiculações claras sobre a cabeça e manchas brancas sobre o dorso; tuberculos dorso-lateraes todos brancos; membros e cauda manchados de castanho e claro; ventre e garganta claros apenas punctuados de pardo.

Holotyô — No. 661, na collecção do Museu Paulista, colhido em 1902, na região do Rio Juruá, Amazonas, Brasil, pelo sr. Ernesto Garbe.

Dimensões — Comprimento total 80 mm.; distancia rostro-anal 42 mm.; cabeça 12×8 mm.; membro anterior 16 mm.; membro posterior 18 mm.; cauda 38 mm..

Nota: *G. spinulosus* é affim da especie indo-ceylonica *G. kandinus* Kelaert, de que differe principalmente pelo numero de labiaes (5, em logar de 7 a 8) e pela presença de escamas lisas sob o pescoço.

Gen. *Gymnodactylus* SPIX

Gymnodactylus conspicuus, sp. n.

(Figs. 9 — 10)

Definição — Cabeça ligeiramente deprimida; focinho tão largo quanto o diametro inter-orbitario e quanto a distancia oculo-auricular; fronte um tanto convexa; narina entre a rostral, as 2 inter-nasas e 1 ou 2 escamas post-nasas; ouvido oblongo até sub-triangular, cerca de $1/4$ do diametro do olho. Focinho coberto de grandes escamas redondas e granulares; rostral quasi 2 vezes tão larga quanto alta, com uma incisura mediana superior; escamas inter-nasas um tanto augmentadas, formando um par contiguo; 5 supra-labiaes; 5 infra-labiaes; mental grande, arredondada posteriormente e contigua de cada lado com uma pequena placa em contacto com a 1.^a infra-labial; escamas gulares cycloides e maiores para o lado das infra-labiaes. Dorso coberto com minusculos granulos regularmente entremea-

dos de grandes tuberculos sub-triangulares e carinados, formando 12 fileiras longitudinaes; ventre coberto de escamas lisas arredondadas e imbricadas, dispostas em 18-20 fileiras longitudinaes. Cauda sub-cylindrica, com escamas carinadas em cima e lisas em baixo, serie mediana inferior augmentada transversalmente. Poros pre-anaes ausentes; 3 escamas tuberculiformes presentes, em 1 fila obliqua, de cada lado da região post-anal, como em *Phyllopezus goyazensis* Peters, 1877.

Coloração — Cabeça pardo-acinzentada, temporas e labios manchados de negro; dorso cinzento, manchado de castanho-anegrado, tuberculos claros; membros manchados de escuro em cima; garganta e ventre claros, escamas pontilhadas de castanho anegrado; cauda castanha acinzentada, com barras ou sub-aneis escuros, margeados posteriormente de claro.

Holotypo — No. 408, na collecção do Museu Paulista, colhido em Villa Nova, Bahia, Brasil, pelo sr. Ernesto Garbe.

Dimensões — Comprimento total 87 mm.; distancia rostro-anal 42 mm.; cabeça 10×9 mm.; membro anterior 13 mm.; membro posterior 16 mm.; cauda 45 mm..

Paratypos — Nos. 457, 457.A, 457.B, 658, 658.A e 665.A, na collecção do Museu Paulista, todos colhidos na mesma localidade que o holotypo, pelo sr. E. Garbe.

Variações: 4 ou 6 supra-labiaes; 6 infra-labiaes; 18-20 fileiras longitudinaes de escamas ventraes. O exemplar 658 tem as mesmas dimensões que o typó; todos os mais são menores.

Notas: Pequeno Geckonideo, conspicuamente tuberculado, diverso de *G. geckoides* Spix, 1825, pela coloração e sobretudo pela presença de 12, em lugar de 14, fileiras longitudinaes de tuberculos carinados no dorso e 18-20, em lugar de 16, fileiras longitudinaes de escamas arredondadas no ventre; distincto igualmente de *G. amarali* Barbour (Proc. Biol. Soc. Washington XXXVIII: 101, 1925) pela coloração e pela presença de 12 regulares, em lugar de 15 irregulares, fileiras de tuberculos dorsaes e de 18-20, em lugar de 21, fileiras de escamas ventraes.

Fam. IGUANIDAE

Gen. *Anolis* DAUDIN

Anolis nasofrontalis, sp. n.

(Figs. 11 — 12)

Definição — Habitus delgado, corpo comprimido. Appendice gular accentuado. Cabeça quasi 2 vezes tão longa quanto larga (15:8); narina antero-superior, na extremidade do focinho; fronte concava, sem arestas; rostral baixa, 3 ve-

zes tão larga quanto alta; escamas supra-cephalicas moderadas e lisas; circulos supra-orbitarios formados de 8 escamas desenvolvidas, lisas, contiguas entre si e com a occipital; occipital pequena, pouco maior do que o ouvido; supra-orbitarias desenvolvidas e separadas das supra-ciliares por 2-5 series de granulos; supra-ciliares posteriores pequenas, granulares, 2 anteriores maiores; 2-3 series de frenaes superpostas; 7/6 supra-labiaes; 7 infra-labiaes; mental com 1 incisura posterior, em continuação do sulco gular mediano, seguida, de cada lado, por 1 serie de grandes escamas gradualmente decrescentes para trás; escamas gulares granulares e lisas. Escamas dorsaes juxta-postas, granulares, lisas, a fila para-vertebral ligeiramente maior e separada da opposta por um sulco ou sutura vertebral; ventraes algo desenvolvidas, lisas e sub-imbricadas. Membros cobertos de escamas granulares até sub-imbricadas, algo maiores nas faces anteriores; o membro posterior, trazido á frente, attingindo a axilla; expansões digitaes bem desenvolvidas, 20 laminulas sob as phalanges II e III do 4.^o digito posterior. Cauda conico-cylindrica, 2 vezes tão longa quanto o corpo, coberta de pequenas escamas juxta-postas, tornando-se carinadas posteriormente.

Coloração — Verde acinzentado em cima, com duplas marcas ou vermiculações descendentes obliquamente da nuca e da linha vertebral para os membros e flancos; cauda e membros com pequenas faixas transversaes margeadas de escuro. Faixa dupla inter-orbital preta e pouco nitida; superficie ventral mais clara, marmorada de pardo; sacco gular com uma grande mancha anterior roseo-parda ou alaranjada.

Holotypo — No. 440 (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido no Estado do Espírito Santo, Brasil, pelo sr. Ernesto Garbe, em 1906.

Allotypo — No. 440.A (♂), colhido na mesma localidade, pelo sr. Garbe, na mesma occasião.

Dimensões em mm.

	No. 440	No. 440.A
Comprimento total	147	125
" rostro-anal	45	38
" da cabeça	15	12
Largura da cabeça	8	7
Comprimento do membro anterior	17	15
" " " posterior	25	27
" da tibia	9	9
" da cauda	87	75

Nota: Esta especie parece affim de *A. tigrinus* Peters, 1863, e *A. transversalis* Duméril, 1851, distinguindo-se da primeira pelo comprimento do focinho, numero de laminulas sub-phalangicas do 4.^o digito posterior e coloração e diferenciando-se da segunda pela conformação da cabeça, posição das narinas e coloração.

Anolis pseudotigrinus, sp. n.

(Figs. 13-14)

Definição — Habitus delgado. Corpo algo comprimido. Cabeça 2 vezes tão longa quanto larga e $1 \frac{1}{2}$ vez tão longa quanto a tibia; fronte ligeiramente concava; rostral diminuta e muito baixa; narina lateral, situada em baixo de uma saliência na extremidade do focinho como em *A. transversalis* Duméril, 1851; escamas supra-cephalicas antes grandes, lisas, em cerca de 3-5 filas entre as canthas; semi-circulos supra-orbitarios em contacto entre si e com a occipital e formados de 5 escamas lisas e largas; occipital desenvolvida, cerca de 3 vezes tão grande quanto o ouvido; cantho rostral arredondado e longo, formado de 6-7 escamas seguidas, para trás, por 1 supra-ciliar augmentada e carinada; 9 supra-labiaes, 8 até abaixo do meio da orbita; 9 infra-labiaes; mental larga, com 1 incisura mediana em toda extensão e seguida de uma fileira de placas contiguas ás infra-labiaes e transformando-se em escamas cada vez menores na região gular; gulares granulares e lisas; appendice gular pouco nitido. Corpo, membros e cauda cobertos, na face dorsal e ventral, por escamas granulares, lisas e juxta-postas, dispostas em filas mais regulares ao longo da linha vertebral e sob a cauda. Membro posterior, trazido á frente, mal attingindo a axilla; expansões digitaes bem desenvolvidas, 18 laminulas sob as phalanges II e III do 4.º digito posterior; escamas caudaes tornando-se gradualmente carinadas para trás.

Coloração — Pardacento-ferrugineo em cima com manchas escuras obliquas transversaes sobre o dorso e a cauda; face ventral mais clara.

Holotyfo — No. 721.B (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido na região do rio Doce, Espirito Santo, Brasil, pelo sr. Ernesto Garbe, em 1906.

Dimensões —

Comprimento total	136 mm.	Comprimento rostro-anal	45 mm.
" da cabeça	15 mm.	" membro anterior	16 mm.
Largura " "	7,5 mm.	" " posterior	24 mm.
Comprimento da cauda	76 mm.	" tibia	10 mm.

Nota: Por sua conformação geral, a presente especie é muito affim de *A. tigrinus* Peters, 1863, de que todavia se distingue pela presença de 4, em vez de 2, filas superpostas de frenaes, pelo maior tamanho da occipital e pela ausencia de fossetas marginaes nas escamas supra-cephalicas.

Anolis transfasciatus, sp. n.

(Figs. 15 — 16)

Definição — Habitus delgado. Corpo comprimido. Narina lateral perto da ponta do focinho. Cabeça cerca de 2 vezes tão longa quanto larga (22:12), mais

longa do que a tibia (22:16); rostral baixa, de borda superior serrilhada; escamas supra-cephalicas asperas, ás vezes irregularmente unicarizadas, pequenas sobre o focinho e occipicio e augmentadas na frente e entre as orbitas; supra-oculares largas; circulo supra-ocular formado de escamas augmentadas (6-8), separadas entre si por 1 a 2 series de pequenas escamas; occipital pequena, metade do tamanho do ouvido arredondado; 6 canthoes e 1 supra-ciliar augmentadas e carinadas, tornando agudo o rebordo do focinho; 6 filas de frenaes superpostas, seguidas para trás de 1 fila de 5-6 sub-oculares augmentadas; 10 supra-labiaes, das quaes 7-8 até abaixo do meio da orbita; 9 infra-labiaes; mental larga e curta, com uma incisura mediana posterior profunda, seguida para trás por series de placas carinadas, tornando-se esquamiformes e granulares para o meio; escamas gulares granulares e lisas. Appendice gular apenas perceptivel. Crista dorso-nucal ausente. Escamas dorsaes juxta-postas, granulares, asperas, augmentando de tamanho para o lado do ventre e ao lado da linha vertebral, 2 fileiras para-vertebraes longitudinaes ligeiramente carinadas; ventraes pequenas e sub-imbricadas nos lados até maiores e imbricadas ao longo da linha mediana. Membros cobertos de pequenas escamas granulares, tornando-se maiores e carinadas anteriormente, sobre o antebraço até os dedos e sobre a coxa e perna até as bases digitaes; digitos dilatados, com laminulas simples e lisas, juntas distaes comprimidas e um tanto erguidas sobre as basaes; 27 laminulas sob a II e III phalanges do 4.º digito posterior. Membro posterior, trazido á frente, attingindo o ouvido. Cauda conico-cylindrica, algo comprimida, cerca de 2 ½ vezes tão longa quanto o corpo, coberta na base com escamas pequenas e lisas, tornando-se maiores e carinadas para a face inferior e para a ponta.

Coloração — Cinzento-azulado (azul esverdeado em vida?), com innumeradas faixas transversaes escuras, margeadas de negro sobre a nuca, o dorso, os membros e a cauda. Região inter-orbitaria com 2 listas transversaes negras, separadas por 1 azulada; focinho e face ventral salpicados ou punctuados de negro; região post-orbitaria com uma faixa negra longitudinal encontrando-se na nuca com a do lado opposto.

Holotypo — N. 432 (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido no Estado do Espirito Santo, Brasil, pelo sr. Ernesto Garbe, em 1906.

Dimensões —

Comprimento total	260 mm.	Comprimento do corpo	75 mm.
" da cabeça	22 mm.	" membro anterior	30 mm.
Largura " "	12 mm.	" " posterior	49 mm.
Comprimento da cauda	185 mm.	" tibia	16 mm.

Nota: *A. transfasciatus* parece affim de *A. fusco-auratus* d'Orbigny, 1837, da qual facilmente se differencia pela proporção das phalanges do 4.º digito posterior, pela pholidose das regiões canthal e ventral e pela coloração.

Aolis garbei, sp. n.

(Figs. 17 — 18)

Definição — Habitus delgado. Corpo comprimido. Cabeça menos de 2 vezes tão longa quanto larga e um pouco mais curta do que a tibia; fronte concava; rostral diminuta e baixa; narina lateral, situada no centro e abaixo de uma saliência na extremidade do focinho; escamas supra-cephalicas pequenas, asperas até irregularmente carinadas, em cerca de 12 filas entre as canthas; semi-circulos supra-orbitarios formados de 6 escamas augmentadas, asperas, separadas entre si por 2 series de escamas menores; supra-orbitarias bastante augmentadas para dentro e reduzidas para fóra, todas asperas ou uni-carinadas; occipital desenvolvida e do tamanho do ouvido, separadas dos circulos supra-orbitarios por duas filas de escamas. 5 canthas asperas, augmentando para trás, 2 supra-ciliares carinadas, a anterior maior; 5 series superpostas de frenaes asperas; 2-3 series de escamas sub-oculares. 10 supra-labiaes, 8 até abaixo do meio da orbita; 11/12 infra-labiaes; mental curta e bem larga com uma incisura posterior, escamas mentaes maiores e carinadas no lado e granuladas e asperas no centro; gulares asperas e ericadas, especialmente sob o appendice gular distincto. Dorso, flancos e ventre com escamas granulares, asperas, juxta-postas, mais nitidas e desenvolvidas ao longo das linhas medianas dorsal e ventral; 2 escamas post-anaes desenvolvidas. Membro posterior, trazido á frente, attingindo a ponta do focinho. Expansões digitaes pouco desenvolvidas, 16 laminulas sob as phalanges II e III do 4.º digito posterior; membros cobertos de escamas carinadas, maiores na face anterior do braço e da coxa; cauda conico-cylindrica, coberta de escamas granulares na base, tornando-se sub-imbricadas e carinadas para a ponta.

Coloração — Cinzento pardacento em cima e regularmente manchado ou estriado sobre o dorso e membros; faixa inter-orbitaria escura aparente; 1 faixa escura desde a região post-orbitaria pelos flancos até a base da cauda. Face ventral amarelada, manchada de castanho sobre os lados.

Holotypo — N.º 706 (♂), na collecção do Museu Paulista, colhido em Monte Christo, região do rio Tapajoz, Pará, Brasil, em 1905, pelo sr. Ernesto Garbe, a cuja memoria a especie é dedicada.

Dimensões —

Comprimento total	55 mm. ±n	Comprimento rostro-anal	38 mm.
" da cabeça	10 mm.	" membro anterior	16 mm.
Largura " "	6 mm.	" " posterior	35 mm.
Comprimento da cauda	16 mm. ±n	" tibia	11 mm.

Nota: A presente especie parece muito proxima de *A. leptoscelis* Boulenger, 1885 (da região do Alto Amazonas), de que se pode distinguir pela maior conti-

guidade da occipital com as supra-orbitarias, pelo menor numero de frenaes e pela pholidose do dorso e do ventre.

Gen. *Norops* WAGLER

Norops marmorata, sp. n.

(Figs. 19 — 20)

Definição — Habitus delgado. Corpo sub-cilindrico, ligeiramente comprimido, desprovido de dobra ou crista dorso-nucal. Cabeça antes pequena, quasi 2 vezes tão longa quanto larga (13:7,5), mais longa do que a tibia (13:10); fronte concava, arestas frontaes curtas; escamas supra-cephalicas pequenas, uni- até tri-carinadas, estendendo-se até a ponta do focinho e o rebordo oral anterior (rostral ausente); narina lateral, proxima á ponta do focinho; semi-circulos supra-orbitarios formados por escamas augmentadas e uni-carinadas, contiguos, ou separados entre si por uma fila de minusculas escamas; escamas supra-orbitarias tambem augmentadas em 2-3 fileiras e uni-carinadas, separadas por 2-3 fileiras de granulos asperos, das supra-ciliares, em numero de 5 em 2 filis; occipital um pouco maior do que o ouvido, separada das supra-orbitarias por uma fileira de escamas; ouvido antes pequeno, obliquamente elliptico; cantho rostral accentuado, formado por 3 escamas carinadas; 5 fileiras frenaes, carinadas; 6 supra-labiaes, carinadas, 4 até abaixo do centro da orbita; 6 infra-labiaes, carinadas; escamas gulares granulares e asperas, augmentando para o lado e tornando-se escutiformes e carinadas junto ás infra-labiaes; appendice gular distincto (♀). Escamas em 100-102 series em redor do corpo, asperas ou carinadas; medio-dorsaes sub-imbricadas e carinadas e diminuindo para os lados; lateraes granulares e asperas, augmentando para o ventre; ventraes arredondadas e imbricadas, carinadas até sub-mucronadas. Membros delgados, o posterior, trazido á frente, attingindo o ouvido; expansões digitaes fracas, a junta distal não elevada sobre a penultima; 12 laminulas sob as phalanges II e III do 4.º digito posterior. Poros ausentes. Cauda delgada, conico-cilindrica, 1 ½ vez tão longa quanto o corpo, coberta de escamas carinadas e imbricadas, ligeiramente augmentadas inferiormente.

Coloração — Pardo-amarellado em cima, algo marmorado ou manchado de cinzento negro; fronte e occipicio e garganta com manchas ou maculas negras, amarellado claro na face ventral.

Dimensões —

Comprimento total	124 mm.	Comprimento membro anterior	22 mm.
" da cabeça	13 mm.	" " posterior	36 mm.
Largura " "	7,5 mm.	" tibia	10 mm.
Comprimento rostro-anal	50 mm.	" cauda	74 mm.

Holotypo — N.º 737 (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido em Jaguará, rio Grande, Minas Geraes, pelo sr. Mathias Wackett, em 1902.

Nota: *N. marmorata* é bastante affim de *N. aurata* Daudin, 1802 e de *N. sladeniae* Boulenger, 1903 (typo de Chapada, Matto Grosso, Brasil), differindo de *aurata* pela pholidose da cabeça e do corpo e pela coloração, e de *sladeniae* pelo menor numero de labiaes, maior numero de escamas em redor do corpo e pela coloração.

Gen. **Garbesaura**, g. n.

Diagnose — Genero de Iguanideo, com dentes pre-maxillares conicos; dentes maxillares lateraes tricuspideos; dentes pterygoideos presentes. Digitos pentadactylos; laminulas infra-digitaes distinctamente carinadas. Cabeça alta, desprovida de saliencia posterior; placa occipital pequena. Dobra transversa e appendice gulares ausentes. Poros anaes e femoraes ausentes. Costellas abdominaes ausentes. Corpo algo comprimido. Escamas dorsaes pequenas, granulares, asperas ou ligeiramente carinadas, juxta-postas; crista dorsal ausente; escamas caudaes augmentando para a extremidade e para a face ventral, ligeiramente carinadas, sub-imbricadas; escamas ventraes algo maiores, sub-quadradas, distinctamente carinadas, sub-imbricadas. Cauda sub-conico-cylindrica.

Genero affim de *Liolaemus* Wiegmann, 1835 e de *Proctotretus* D. & B., 1837, distinguindo-se do primeiro, por possuir corpo comprimido e escamas dorsaes juxta-postas; e do segundo, por esses mesmos caracteres e por lhe não formarem as escamas da serie vertebral uma saliencia cristiforme.

Garbesaura garbei, sp. n.

(Fig. 21)

Definição — Orbitas elevadas, vertice excavado; escamas supra-cephalicas pequenas, granulares, asperas ou carinadas. Tympano distincto, de contornos quasi lisos; canthus e rebordo supra-orbitario salientes, formados por escamas carinadas; narinas lateraes, proximas da ponta do focinho; 11 supra-labiaes pequenas; 10 infra-labiaes igualmente pequenas. Dobra pre-humeral presente, sem se estender até a garganta. Membro posterior trazido á frente, attingindo perto da narina. Cauda quasi duas vezes tão longa quanto o corpo, afinando gradualmente, sub-conica, ligeiramente comprimida na base.

Coloração — Corpo acinzentado em cima, com manchas obliquas lateraes de côr parda-chocolate e centro claro; cabeça amarello-pardacenta, com varias estrias anegradas, das quaes 3 longitudinaes sob o occipicio e 1 transversal entre as orbitas passando sobre os olhos e bifurcando-se para baixo e para trás; face ventral amarellada, manchada de escuro na região gular; cauda e membros com manchas castanhas, sobretudo nitidas na face dorsal.

Dimensões —

Comprimento total	140 mm.	Comprimento membro anterior	28 mm.
" da cabeça	18 mm.	" " posterior	48 mm.
Largura " "	12 mm.	" tibia	15 mm.
Comprimento rostro-anal	50 mm.	" cauda	90 mm.

Holotypo — N.º 705 (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido em Monte Christo, Tapajoz, Pará, Brasil, pelo exímio naturalista-viajante daquelle Museu, sr. Ernesto Garbe, á cuja memoria o presente genero e especie são dedicados.

Gen. *Tapinurus*, g. n.

Diagnose — Genero de Iguanideo, de corpo bastante deprimido, sem signal siquer de crista dorsal. Dentes lateraes tricuspídos ou bicuspidos, os anteriores ligeiramente augmentados. Fontanella esternal grande. Costellas abdominaes ausentes. Escamas dorsaes pequenas, uniformes, imbricadas e lisas; lateraes um pouco menores e espinulosas; ventraes pequenas, um pouco maiores do que as dorsaes, imbricadas e lisas. Tympano distincto. Escamas supra-cephalicas desenvolvidas e chatas; occipital muito grande. Dobras cervico-humeral e dorso-lateral bem nitidas; sacco gular ausente. Digitos comprimidos, com laminulas carinadas inferiormente. Poros femoraes ou pre-anaes ausentes. Cauda longa, bastante deprimida na base, com escamas pequenas, lisas na face superior e inferior da base e tornando-se gradualmente granulosas até espino-serrulares para os lados e para a extremidade da cauda.

Genero proximo a *Tropidurus* Wied, 1825 e *Strobilurus* Wiegmann, 1834, dos quaes se distingue principalmente pelo typo da pholidose dorsal e caudal.

Tapinurus scutipunctatus, sp. n.

(Figs. 22-25)

Definição — Focinho curto, narina pequena, no centro de uma nasal dorso-lateral; escamas supra-cephalicas com pequenas depressões marginaes; uma serie de cerca de 5 a 7 supra-oculares transversalmente augmentadas, metade tão largas quanto a região supra-ocular e separadas das supra-orbitarias por 3 ou 4 filas de escamas e das do lado oposto por 2 series de escamas, além de 2 outras series formando os circulos supra-oculares; occipital quasi tão longa quanto larga e tão grande quanto a região supra-ocular; temporaes granulares e asperas; supra-orbitarias estreitas, alongadas e cortantes; 1 grande infra-orbitaria com uma borda superior cortante; 5 supra-labiaes e 7 infra-labiaes; ouvido tão grande quanto o olho, com o rebordo anterior coberto por uma serie de escamas eriçadas. Dobra cervico-humeral anterior estendida mais ou menos através da garganta, a posterior prolongada para cima e para trás, em curva em volta da espadua e ao longo de cada

flanco, até a base do membro posterior. Membro posterior, trazido para a frente, attingindo entre o olho e o ouvido. Membro anterior coberto de escamas carinadas em cima; posterior com escamas granulosas até espinulosas em cima e principalmente nas vizinhanças dos digitos.

Coloração — Pardo-acinzentado no dorso, manchado de amarello e com uma faixa cinzento-amarellada desde o focinho, alargando-se e bifurcando-se perto da base da cauda; ventre branco-amarellado com marmorações cinzentas sob a cabeça e o peito.

Holotypo — N.º 666 (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido em Villa Nova, Bahia, Brasil, em 1908, pelo sr. Ernesto Garbe.

Paratypos — Todos obtidos na mesma localidade e epoca pelo mesmo colleccionador: N.º 666.A (♂), N.º 666.B (♂), N.º 666.C (♀), N.º 666.D (♀), N.º 666.E (♀), N.º 413 (♀), N.º 413.A (♀). Variações: 5-6 supra-labiaes; 7-8 infra-labiaes.

Dimensões em mm.:

	Compr. total	Compr. corpo	Compr. cauda	Compr. cabeça	Larg. cabeça	Compr. m. anterior	Compr. m. posterior
N.º 666	235	80	155	20	15	37	55
N.º 666.A.	130	45	85	12	9	22	31
N.º 666.B.	152	53	99	13	9,5	24	38
N.º 666.C.	110 + n	53	mutilada	13	9,5	24	37
N.º 666.D.	190	70	120	17	12,5	34	51
N.º 666.E.	120	39	81	11	7	20	29
N.º 413	152	55	97	14	10	24	39
N.º 413.A.	178	60	118	15	11	27	40

Fam. TEIIDAE

Gen. *Arthroseps* BOULENGER

Baseado num exemplar procedente de Blumenau, Santa Catharina, Boulenger, em 1898 (Proc. Zool. Soc.:920-921, pl. IV:3), descreveu um novo genero de Teiideo, que denomina *Arthroseps* com a especie *wernerii*. Esse genero ficara monotypico até agora. Na collecção de saurios do Museu Paulista, todavia, encontrei um pequena lagarto que, pelos caracteres geraes, deve pertencer ao genero *Arthroseps*, distinguindo-se da especie *wernerii* por certas importantes particularidades da pholidose. Por isso, aqui vai descripto:

Arthroseps fluminensis, sp. n.

(Figs. 26 — 30)

Definição — Pequeno Teiideo, com membros pentadactylos, ouvido exposto e tympano superficial, papillas linguaes esquamiformes e imbricadas, palpebra inferior com um disco transparente formado por 2 escamas, cauda conico-cylindrica. Fronto-nasal bem desenvolvida, separando as nasaes. Pre-frontaes duplas; frontal alongada; fronto-parietaes duplas, pouco maiores do que as prefrontaes; inter-parietal e as 2 parietaes grandes e sub-iguas; occipitales pequenas, dispostas em 1 par de cada lado e uma impar mediana; 4 supra-oculares, as 3 posteriores dispostas transversalmente, a anterior, longitudinalmente; nasal inteira, com a narina ao centro; 1 frenal e 1 freno-orbitaria; 6/7 supra-labiaes; 5 infra-labiaes; mentales — 1 impar mediana, anterior, seguida de 3 pares, os 2 anteriores contiguos, o posterior separado por 1 par de placas gulares; escamas gulares em 5 filas longitudinaes; 5 collares em 1 fila, ligeiramente alongadas. Escamas dorsales hexagonales, fortemente carinadas, dispostas apenas em series transversales, em 31 filas do occipicio ao sacro; laterales semelhantes ás dorsales, mas quasi lisas; ventraes hexagonales, lisas e dispostas em 8 filas transversalmente e 20 longitudinalmente; 28 filas de escamas em redor do meio do corpo; pre-anales 3, muito alongadas; poros femorales ou pre-anales ausentes.

Coloração — Pardacento superiormente, com o centro de todas as escamas mais claro; claro amarellado, sem manchas, inferiormente.

Dimensões —

Comprimento total	83 mm.	Comprimento membro anterior	6 mm.
" da cabeça	7 mm.	" " posterior	8 mm.
Largura " "	3,5 mm.	" tibia	3 mm.
Comprimento rostro-anal	40 mm.	" cauda	43 mm.

Holotypo — N.º 800, na collecção do Museu Paulista, colhido na Serra de Macahé, estado do Rio de Janeiro, Brasil, em fevereiro de 1909, pelo sr. Ernesto Garbe.

Gen. **Elaphrosaura**, g. n.

Diagnose — Genero de Teiideo, com membros pentadactylos; tympano visivel (ouvido exposto); placas nasaes bem separadas pela fronto-nasal; pre-frontaes duplas. Papillas linguaes esquamiformes e imbricadas. Cauda conico-cylindrica. Escamas dorsales grandes, quadrangulares, carinadas, dispostas apenas em series transversales; escamas laterales pequenas e irregulares; ventraes quadrangulares, lisas, dispostas em series longitudinaes e transversales largas, as 2 medianas estreitas. Dobra collar ausente. Poros femorales ausentes (?).

Genero affim de *Euspondylus* Tschudi, 1845 e *Placosoma* Tschudi, 1847, dos quaes se distingue com facilidade, respectivamente, pela ausencia de dobra collar e pela disposição das placas ventraes.

***Elaphrosaura spitzzi*, sp. n.**

(Figs. 31 — 35)

Definição — Habitus delgado; corpo deprimido; focinho alongado e saliente. Rostral arredondada e larga; fronto-nasal mais longa do que larga; pre-frontaes bem em contacto sobre a linha mediana; frontal alongada, estreita; fronto-parietaes duplas, pequenas; inter-parietal grande, algo menor do que as parietaes; occipitales duplas, grandes; supra-oculares 5, as 3 medianas bem desenvolvidas; nasal alongada, com a narina na parte anterior; frenal alta; temporaes maiores em cima do que em baixo; 4/5 supra-labiaes; 5 infra-labiaes; mentaes grandes, 1 anterior e 3 pares (+ 1 anomala), o ultimo par separado por escamas; gulares, primeiro irregulares e, depois, em 9 filas dispostas longitudinalmente; escamas da fila collar algo maiores. Dorsaes em 36 filas do occipicio á base da cauda; ventraes em 8 filas transversalmente (as 2 medianas mais estreitas), e em 24 filas longitudinalmente; 30 filas de escamas em volta do meio do corpo. Placas pre-anaes em 2 filas, 3 na anterior e 5 na posterior, a mediana da anterior e as 2 para-medianas da posterior maiores. Cauda ligeiramente deprimida, coberta de escamas semelhantes ás do corpo.

Coloração — Pardacenta com uma faixa escura em cada flanco e uma dorsal mediana, descontinua, sobre a cauda; cabeça manchada de escuro sobre as orbitas, o occipicio e a nuca e com uma larga faixa post-orbitaria, margeada de branco, em baixo e fundida, para trás, com a faixa de cada flanco; face ventral amarellada, salpicada de castanho.

Dimensões —

Comprimento total	55 mm. +n	Comprimento membro anterior	8 mm.
" da cabeça	11 mm.	" " posterior	11 mm.
Largura " "	4,5 mm.	" tibia	3 mm.
Comprimento rostro-anal	34 mm.	" cauda (mutilada)	

Holotypo — N.º 762 (♂), na collecção do Museu Paulista, colhido em Alto da Serra (serra de Cubatão), S. Paulo, Brasil, em março de 1925, pelo preparador daquelle Museu, sr. Roberto Spitz, a quem a especie é dedicada.

Gen. *Anotosaura*, g. n.

Diagnose — Genero de Teiideo desprovido de ouvido aparente; narina bem no centro de uma nasal inteira; palpebra inferior com um disco inteiro e trans-

parente. Fronto-nasal e prefrontaes presentes; fronto-parietaes ausentes. Corpo e cauda alongados, vermiformes. Membros curtos, pentadactylos; digitos todos unguilados. Escamas dorsaes sub-hexagonaes, lisas, dispostas apenas em series transversaes; ventraes quadrangulares, dispostas em series transversaes e longitudinaes. Dobra collar presente. Poros femoraes e pre-anaes presentes.

Genero affim de *Scolecosaurus* Boulenger, 1885 e *Heterodactylus* Spix, 1825, dos quaes se distingue facilmente pelos caracteres digitaes e nasaes.

Anotosaura collaris, sp. n.

(Figs. 36 — 40)

Definição — Cabeça ligeiramente deprimida; fronto-nasal heptagonal, mais larga do que longa; 1 par de pre-frontaes pequenas, contiguas entre si; frontal heptagonal, mais longa do que larga, contigua ás supra-oculares em numero de 3, a mais anterior contigua á pre-frontal e frenal; inter-parietal estreita, alongada, de bordos lateraes curvos e muito menor do que as 2 parietaes; occipitales ausentes; nasal mais longa do que alta, com a narina no centro; frenal mais alta do que longa; 2 pequenas supra-orbitarias; 2 infra-orbitarias estreitas, contiguas ás 3.^a, 4.^a e 5.^a supra-labiaes; temporaes desenvolvidas; 6 supra-labiaes; 5 infra-labiaes; mental anterior impar, heptagonal, seguida de 3 pares, todos contiguos sobre a linha mediana, o 3.^o chegando ao labio, de cada lado, entre a 4.^a e a 5.^a infra-labiaes e seguido, para o meio, por 1 par de gulares desenvolvidas; placas gulares um tanto augmentadas mesialmente, em 4 filas longitudinaes; fila collar mais longa; 23 series de escamas em redor do meio do corpo; dorsaes e lateraes sub-hexagonaes e em 25 filas transversalmente; ventraes sub-quadradas em 8 filas longitudinalmente e 18 transversalmente; 2 pares de placas peitoraes distinctas; 9 placas pre-anaes, em 2 filas: 4 na anterior e 5 na posterior, a mediana menor de todas. 2 poros femoraes de cada lado e 4 pre-anaes. Cauda conico-cylindrica, terminada em ponta, coberta por escamas com os caracteres das correspondentes dorsaes e ventraes.

Coloração — Pardo-acinzentado em cima levemente estriado de castanho, com uma faixa lateral mais escura, tarjada de claro em cima.

Dimensões —

Comprimento total	75 mm.	Comprimento rostro-anal	37 mm.
" da cabeça	6 mm.	" membro anterior	5 mm.
Largura " "	4,5 mm.	" " posterior	9 mm.
		" cauda	38 mm.

Holotypo — N.º 788, na collecção do Museu Paulista, colhido em Villa Nova, Bahia, Brasil, em 1908, pelo sr. Ernesto Garbe.

Gen. *Colobodactylus*, g. n.

Diagnose — Genero de Teiideo, perfeitamente intermediario a *Heterodactylus* Spix, 1825 e *Colobosaura* Boulenger, 1887: narina situada entre a nasal e a 1.^a supra-labial, ouvido exposto, digitos bem desenvolvidos, excepto o dedo interno que é tubercular (mão tetradactyla), palpebras desenvolvidas, a inferior com 1 disco inteiro trasparente; escamas dorsaes hexagonaes e lanceoladas, carinadas e imbricadas em series transversaes; ventraes maiores, arredondadas ou sub-quadradas, lisas e dispostas em series longitudinaes e transversaes. Dobra collar ausente. Cauda conico-cylindrica. Poros femoraes presentes em ambos os sexos.

Colobodactylus taunayi, sp. n.

(Figs. 41 — 45)

Definição — Fronto-nasal bem grande, hexagonal; prefrontaes ausentes; frontal bem desenvolvida, sub-pentagonal; fronto-parietaes pares, sub-hexagonaes; parietaes irregularmente hexagonaes, tão grandes quanto a fronto-nasal e 2 vezes tão largas quanto a inter-parietal sub-hexagonal; 2 pares de occipitales dispostas transversalmente e separadas por um escudo azygo; 3 supra-oculares, a mediana maior; nasal $2\frac{1}{2}$ vezes tão longa, quando alta, com a narina na parte anterior; frenal pequena, sub-triangular; 2 temporaes desenvolvidas; 2 supra-orbitarias, 5 supra-labiaes e 5 infra-labiaes; mental anterior impar, heptagonal, seguida de 2 pares contiguos de escudos mentaes e de 1 par mediano de grandes escamas gulares; dobra gular ausente, escamas gulares (inclusive serie collar) em 6 filas de escamas dispostas transversalmente mais ou menos em 2 filas; escudos peitoraes alongados, em 5 filas. Escamas dorsaes e caudales estreitas, hexagonaes lanceoladas, carinadas e imbricadas, formando series transversaes; dorsaes em 31 filas transversalmente; ventraes arredondadas até sub-quadradas, imbricadas, lisas, em 21 filas transversaes e 4 filas longitudinaes. Mão tetradactyla, dedo interno reduzido a um simples tuberculo; pé pentadactylo, digitos todos ungueados. 4 preanaes, 1 anterior mediana e 3 posteriores; 8 poros femoraes (♂).

Coloração — Pardacento claro em cima e escuro nos lados: 11 fileiras medio-dorsaes amarelladas e 8 lateraes ou para-ventraes, de cada lado, de cor castanha, salpicada de preto, estendendo-se pela região temporal e ocular até o lado do focinho. Face ventral amarellada e clara, salpicada de preto.

Holotypo — N.º 787 (♂), na collecção no Museu Paulista, procedente de Iguape, S. Paulo, Brasil.

Paratypos — N.º 793 (♂), na collecção do Museu Paulista, oriundo da collecção Bicego e colhido em S. Bernardo, S. Paulo, Brasil.

N.º 789.B (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido em Ypiranga, S. Paulo, Brasil, pelo sr. H. Luederwaldt, assistente daquelle museu.

N.º 803 (♀), na collecção do Museu Paulista, com a indicação de Brasil, como procedencia.

Estes 2 exemplares ♀ ♀ apresentam apenas 2 poros femoraes, collocados distalmente, e o colorido menos intenso do que os ♂ ♂.

Dimensões —

N.º 787 — Compr. total . . .	205 mm.	Compr. membro anterior.	10 mm.
" rostro-anal . . .	50 mm.	" membro posterior	18 mm.
" da cabeça.	11 mm.	" cauda	155 mm.
Largura da cabeça . . .	7 mm.		
N.º 793 — Compr. total . . .	205 mm.	Compr. membro anterior.	10 mm.
" rostro-anal . . .	50 mm.	" membro posterior	18 mm.
" da cabeça.	11 mm.	" cauda	155 mm.
Largura da cabeça . . .	7 mm.		
N.º 789.B — Compr. total . . .	150 mm.+n.	Compr. membro anterior.	10 mm.
" rostral-anal . . .	65 mm.	" membro posterior	17 mm.
" da cabeça.	12 mm.	" cauda (reproduzida)	
Largura da cabeça . . .	7,5 mm.		
N.º 803 — Compr. total . . .	120 mm.	Compr. membro anterior.	8 mm.
" rostro-anal . . .	39 mm.	" membro posterior	12 mm.
" da cabeça.	7 mm.	" cauda	81 mm.
Largura da cabeça . . .	5 mm.		

Nota: A presente especie é dedicada ao director do Museu Paulista, prof. A. d'E. Taunay, que teve a gentileza de pôr á minha disposição, para estudo, a collecção de lacertilios daquelle estabelecimento.

Gen. **Colobosaura** BOULENGER

O genero *Colobosaura* Boulenger, 1887 era, até agora, conhecido apenas pela especie typica, *C. modesta* (R. & L.), cuja descripção no Catalogo do Museu Britannico (vol. II, pag. 423) se baseara em um unico exemplar ♀, precedente de "Morro de Garza" (sic), Brasil.

A meu ver, os caracteres differenciaes attribuidos por seu auctor á especie *C. kraepelin* (Werner, 1910), baseada em um exemplar ♂, representam apenas o dimorphismo sexual de *C. modesta* (R. & L.), devendo-se considerar o genero monotypico até o presente.

Colobosaura mentalis, sp. n.

(Figs. 46 — 50)

Definição — Corpo alongado e deprimido. Focinho sub-truncado. Palpebras desenvolvidas, a inferior formada de uma escama transparente. Ouvido exposto, tympano profundo. Fronto-nasal grande, $1\frac{1}{2}$ vez tão larga quanto longa. Pre-frontaes e fronto-parietaes duplas e pentagonaes. Inter-parietal sub-hexagonal e estreita, tão longa quanto as parietaes largas. Algumas occipitales ligeiramente augmentadas; supra-oculares 3, mediana maior; nasal 2 vezes tão longa quanto alta, com a narina proxima á borda inferior; frenal tão alta quanto longa; 3 supra-orbitarias; temporaes superiores augmentadas; 3 infra-orbitarias separando a orbita das 3 supra-labiaes medianas; 5 supra-labiaes e 5 infra-labiaes; mental anterior 2 vezes tão larga quanto longa; 3 pares de mentaes posteriores contiguos e seguidos, sobre a linha mediana, de 1 par de gulares grandes e de 1 par de pequenas e, em seguida, por 7 filas de escamas gulares augmentando para trás; 5 collares; 5 peitoraes, a mediana pontuda posteriormente. Escamas nucaes algo desenvolvidas, em 2, 1, ou 3 filas transversaes, todas lisas; 26 filas de escamas em redor do meio do corpo; dorsaes e caudales hexagonaes lanceoladas, ligeiramente carinadas, imbricadas, dispostas em series transversaes; lateraes sub-arredondadas, lisas; ventraes sub-quadradas, lisas, em 4 filas longitudinaes e 18 transversaes. Membros pentadactylos: o anterior coberto de escamas lisas em baixo do braço e de placas tambem lisas em todo o resto; o posterior coberto de escamas na face supero-posterior e de placas na face antero-inferior, as 2 ultimas filas de placas e de escamas contiguas na aresta superior e carinadas; dedo anterior interno sem unha; 4 pre-anaes: 2 pequenas sobre a linha mediana e 2 grandes lateraes; 8 poros femoraes (♂).

Coloração — Dorso pardo, pintado de preto e branco nos lados; cabeça e nuca com uma faixa longitudinal pardacenta, tarjada de negro e gradualmente desaparecendo na região dorsal; face inferior amarellada, com alguns pingos pretos sobre a base das escamas.

Holotypo — N.º 788.A (♂), na collecção do Museu Paulista, colhido em Villa Nova, Bahia, Brasil, em 1908, pelo sr. Ernesto Garbe.

Allotypo — N.º 788.B (♀), na collecção do Museu Paulista, colhido igualmente em Villa Nova, pelo mesmo naturalista viajante.

O dimorphismo sexual é representado na femea pela ausencia de poros femoraes, pela sub-divisão em 2 de cada uma das grandes placas pre-anaes lateraes (ao todo 6), pelo maior numero de filas transversaes de placas abdominaes (21 em vez de 18) e pelo colorido mais claro, principalmente no ventre, que parece desprovido de pingos pretos.

Dimensões —

<i>Holotypo</i> :	Compr. total	170 mm.	Compr. rostro-anal	51 mm.
	" cabeça	11 mm.	" cauda	119 mm.
	Largura "	17 mm.	" membro anterior	10 mm.
			" " posterior	18 mm.
<i>Allotypo</i> :	Compr. total	110 mm.	Compr. rostro-anal	59 mm.
	" cabeça	11 mm.	" cauda (reproduzida)	
	Largura "	7 mm.	" membro anterior	11 mm.
			" " posterior	17 mm.

Nota: A especie *C. mentalis*, baseada em 1 ♂ e 1 ♀, embora affim de *C. modesta* (R. & L.), della se distingue pelo numero de placas gulares, pela irregularidade das nucaes e pelo colorido.

Gen. *Gymnophthalmus* MERREM*Gymnophthalmus multiscutatus*, sp. n.

(Figs. 51 - 55)

Definição — Pequeno Teiideo, de aspecto semelhante a *G. lineatus* (L.). Fronto-nasal grande, pentagonal, mais larga do que longa; prefrontaes contiguas entre si; frontal pequena e estreita, pentagonal; fronto-parietaes ausentes; parietaes grandes, mais largas do que longas; inter-parietal grande e polygonal, mais longa do que larga e do que as parietaes; 2 supra-oculares, anterior muito grande, posterior transversal; 3 supra-orbitarias, posterior pequena; nasal alongada, com a narina bem ao centro; 1 frenal e 1 freno-orbitaria; 5 supra-labiaes e 5 infra-labiaes; mental anterior impar, 2 vezes tão larga quanto longa; 3 pares de mentaes posteriores, contiguas; escamas gulares em 10 filas, augmentando de tamanho para trás e para o meio. Escamas todas lisas, em 15 filas ao redor do meio do corpo (11 dorsaes e 4 ventraes), em 38 filas do occipicio á base da cauda e 28 filas da região collar á pre-anal. 6 poros femoraes de cada lado. Cauda conico-cylindrica, ponteaguda, coberta de escamas polygonaes, lisas.

Coloração — Pardacenta em cima, com o centro das escamas linearmente mais claro e formando 10 estrias longitudinaes; amarello-esbranquiçada, uniforme, em baixo.

Nota: Especie affim de *C. lineatus* (Linneu, 1758), de que se distingue facilmente pela escutellação cephalica, numero de poros femoraes e coloração.

Holotypo — N.º 448.A (♂), na collecção do Museu Paulista, colhido em Villa Nova, Bahia, Brasil, em 1908, pelo sr. Ernesto Garbe.

Dimensões —

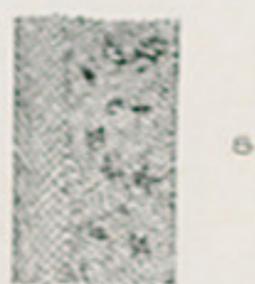
Compr. total	92 mm.	Compr. m. anterior	6 mm.
" rostro-anal	34 mm.	" " posterior	11 mm.
" cabeça	7 mm.	" cauda	58 mm.
Larg. "	4,5 mm.		

ABSTRACT

In the course of a revisionary study of the lizards in the collection of the Museu Paulista, São Paulo, Brazil, the following forms have been found which seem to be new to science:

Amphisbaena brachyura, sp. n.; *A. albissima*, sp. n.; *Gonatodes spinulosus*, sp. n.; *Gymnodactylus conspicuus*, sp. n.; *Anolis nasofrontalis*, sp. n.; *A. pseudo-tigrinus*, sp. n.; *A. transfasciatus*, sp. n.; *A. garbei*, sp. n.; *Noroops marmorata*, sp. n.; *Garbesaura garbei*, g. n., sp. n.; *Tapinurus scutipunctatus*, g. n., sp. n.; *Arthroseps fluminensis*, sp. n.; *Elaphrosaura spitzi*, g. n., sp. n.; *Anotosaura collaris*, g. n., sp. n.; *Colobodactylus taunayi*, g. n., sp. n.; *Colobosaura mentalis*, sp. n.; *Gymnophthalmus multiscutatus*, sp. n..

(Trabalho da Secção de Ophiologia e Zoologia Medica do Instituto Butantan, terminado em junho de 1932).



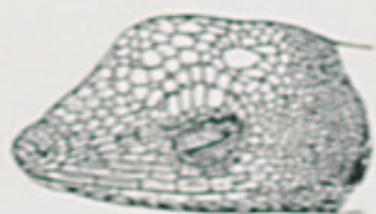
R. Meyer

Figs. 1-3 — *Amphisbaena brachyura*, sp. n.
 Figs. 4-6 — *Amphisbaena albissima*, sp. n.
 Figs. 7, 8 — *Gonatodes spinulosus*, sp. n.
 Figs. 9, 10 — *Gymnodactylus conspicuus*, sp. n.

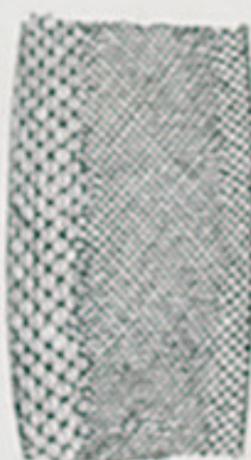


F. Meyer

Figs. 11, 12 — *Anolis nasofrontalis*, sp. n.
 Figs. 13, 14 — *Anolis pseudotigrinus*, sp. n.
 Figs. 15, 16 — *Anolis transfasciatus*, sp. n.
 Figs. 17, 18 — *Anolis garbei*, sp. n.



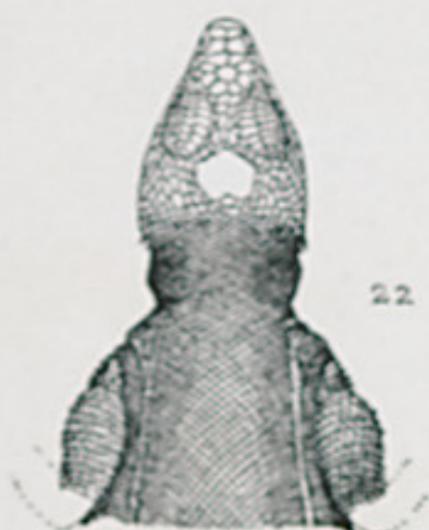
19



20



21



22



23

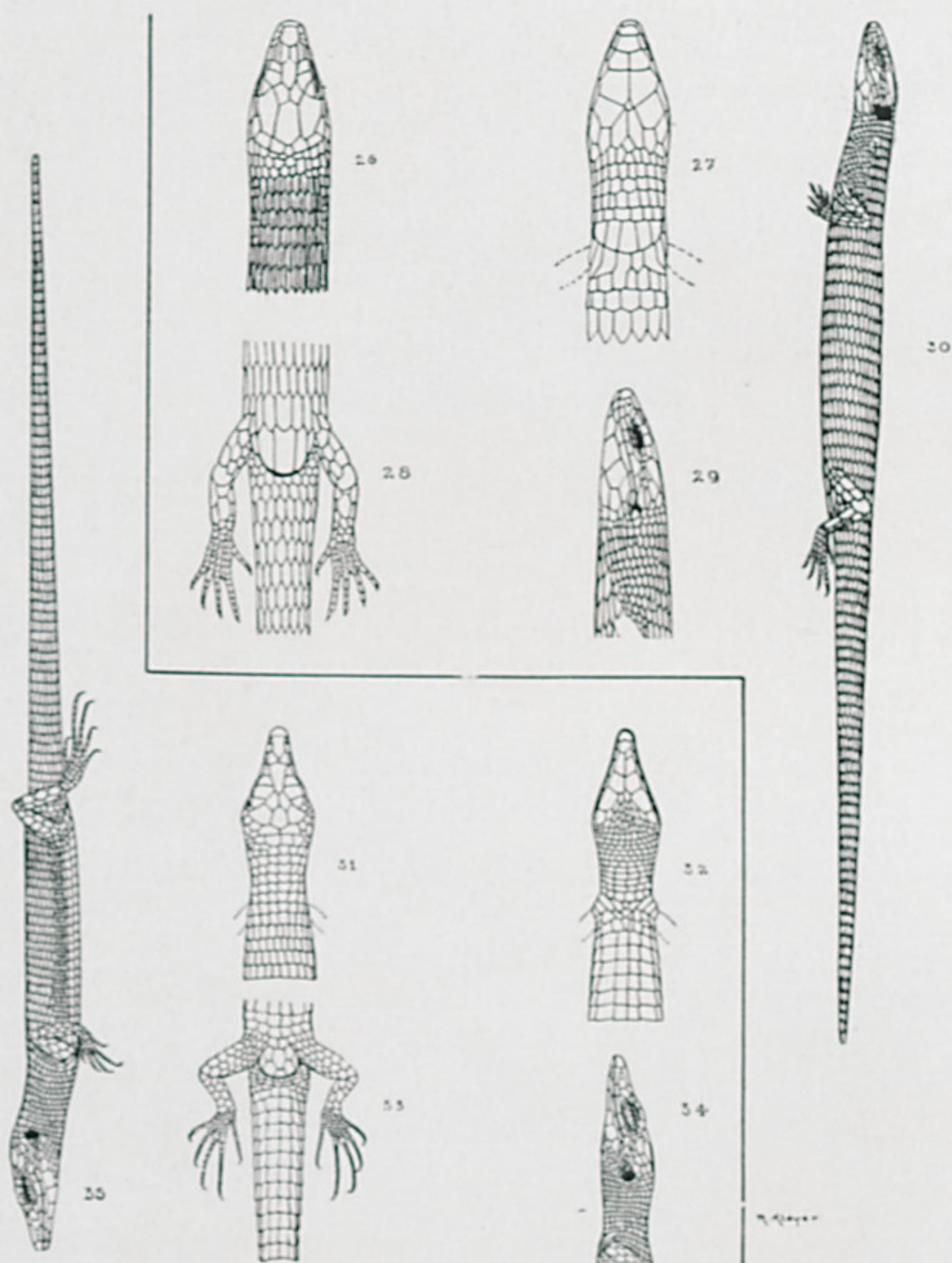


24

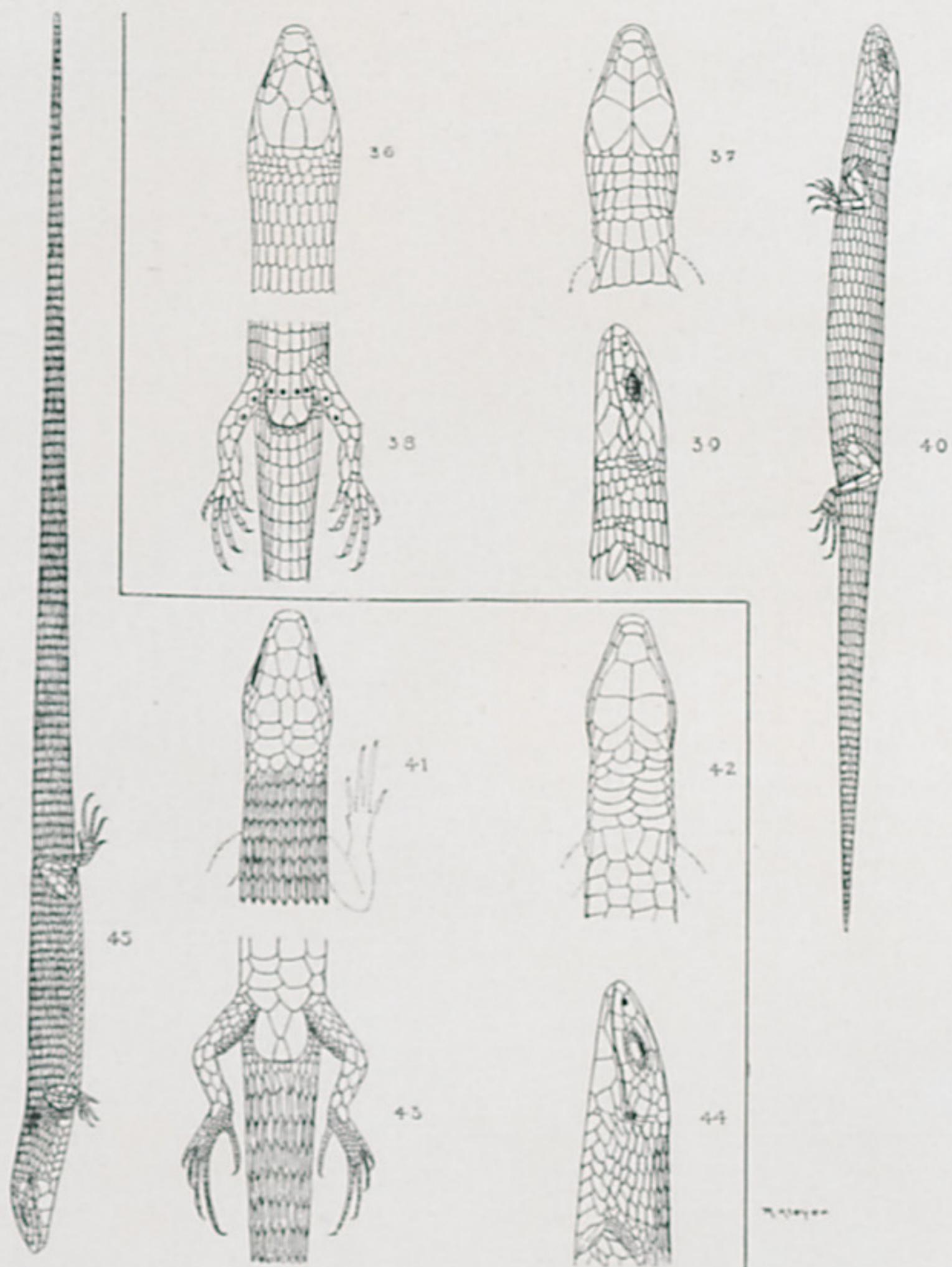


25

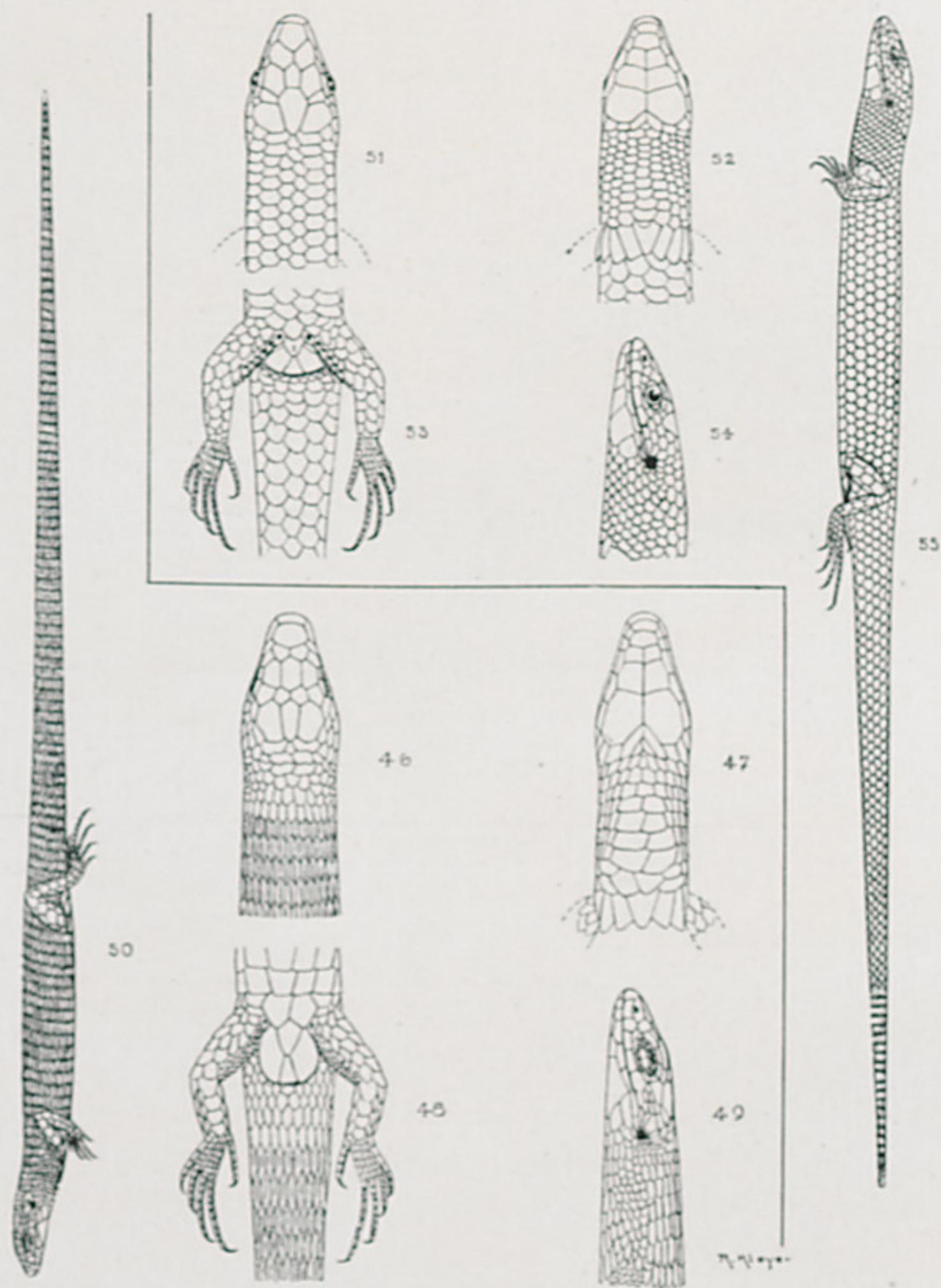
Figs. 19, 20 — *Norops marmorata*, sp. n.
Fig. 21 — *Garbesaura garbei*, gen. n., sp. n.
Figs. 22-25 — *Tapinurus scutipunctatus*, gen. n., sp. n.



Figs. 26-30 — *Arthroseps fluminensis*, sp. n.
Figs. 31-35 — *Elaphrosaura spitzzi*, gen. n., sp. n.



Figs. 36-40 — *Anotosaura collaris*, gen. n., sp. n.
 Figs. 41-45 — *Colobodaectylus taunayi*, gen. n., sp. n.



Figs. 46-50 — *Colobosaura mentalis*, sp. n.

Figs. 51-55 — *Gymnophthalmus multiscutatus*, sp. n.